

# A VELHA GUARDA

ORÇÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46. — Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

## O BOM CAMINHO

Era preciso retomá-lo. Desde Monsanto que se tem vivido numa politica de contemporização com o sidonismo, desagradavel a todos os republicanos sinceros, politica que nos colocava numa situação de inferioridade perante aqueles que nos agravaram e vexaram e foram a causa da maior traição que a Historia ha-de registar.

ga pôs a questão politica nos seus devidos termos. Disse o que era muito preciso dizer-se. Condenou, em absoluto, os erros cometidos e indicou o caminho a seguir. «E preciso voltar ao passado—disse S. Ex.ª. E preciso que o partido volte á situação de antes do sidonismo, para recommençar vida nova.» E já agora que nós vimos de condenar a politica de transigência vergonhosa que se vinha adoptando desde a data gloriosa de Monsanto, vem a proposito dizer-se o grande mal que o sidonismo fez ao País.

Sim. Para que se saiba principalmente nesta terra, onde esse quadro triste da nossa Historia teve abundantes admiradores, não pelo seu caracter, que não tem, mas pelo muito ódio que tem á República; para que o saibam esses que a cada passo nos estão arreganhando os dentes, julgando que os tomamos a serio e que pela convivência que tiveram no crime são dele também responsáveis.

O sidonismo para triunfar aproveitou o movimento de reacção germanófila contra a participação de Portugal na guerra europea, reacção verdadeiramente antipatriótica, porque indo-se decidir da sorte das pequenas nações, Portugal, como uma delas, devia, mesmo que não fosse convidado, colocar-se espontaneamente ao lado daqueles que defendiam o Direito e a Justiça. O sidonismo garantiu ás tropas que iam partir para o campo da honra que não partiriam, se entrassem no movimento de traição ignobil.

O sidonismo, deixando de enviar tropas para a França, colocou a nossa nação numa situação de descrédito perante as nações aliadas, perdendo nós, por isso, todas as vantagens adquiridas com a nossa participação na guerra, vantagens que dariam prosperidade ao nosso país, pois nunca chegaríamos ás péssimas condições em que nos encontramos.

Foi este o primeiro grande mal do sidonismo. O segundo foi o desastre do 9 de Abril cuja responsabilidade lhe cabe também.

Quanto ao que diz respeito á administração interna, basta dizer-se que em três anos de administração republicana com a preparação intensa das tropas que deviam partir para a França se gastaram 49.000 contos, enquanto que o sidonismo nos seus dois anos de administração, sem ter mandado um único soldado para a França, gastou 99.000 contos! Mais do dobro.

Agora perguntamos nós a esses monárquicos-sidonistas-integralistas-maoelistas (são todos da mesma familia) em que é que o sidonismo foi util ao País? Não respondem? Nós sabemos. A utilidade do regime sidonista, para

## O País e o Dr. Afonso Costa

«A Velha Guarda» transcreve, com a devida venia, a parte de um artigo que se refere ao eminente estadista Sr. Dr. Afonso Costa, publicado na «Epoca» sob a redacção de L. S. B. e firmado pelo sr. Dr. Eduardo Burnay, antigo director do «Journal do Comercio» e figura preponderante na politica e na sociedade, durante os dois últimos reinados do ramo liberal dos Braganças em Portugal.

«Das profundezas do corno do mais historico republicanhismo lusitano irrompe, porém, um apelo suspirado, semelhante ao que tantas vezes se ouve na auto-amara de um doente em perigo, red-mando o chamamento *in extremis* de uma celebridade medica, e ofegantemente se conclama: «Venha o Doutor Afonso Costa! Venha, velho ja!»

«E porque não? «Nos casos de aflicção todos são bem vindos. E, inevitavelmente, o sr. Afonso Costa não é um escuapio qualquer.

«Sem menoscabo de ninguém, como também sem pechilamento das muitas responsabilidades do sr. Afonso Costa aligura-se-nos a realidade indubitavel que elle é ai da hoje a primeira figura, muito acima de todas as outras, da Republica de 1910. E o é bem, fora do sentido de ironia com que outros ás vezes o dizem, o seu Pombal, tanto é claro, quanto é admittivel a concepção de um Pombal democratico e ante.

«Não sorria o leitor. Estudo observada a diferença das épocas e resultados porventura secundarios, os dois homens (ambos creio de extracção nobre), como políticos, como diplomatas e como estadistas, e em ambos encontrar-se os mesmos defeitos e as mesmas delicias, mas também as mesmas qualidades de energia e de administração. Afonso Costa, o talvez (ou com certeza) o unico constituinte republicano com instincto de administrador publico, a um tempo com pulso e cabeça, que no decurso findo floresceu entre as centenas de ministros e as dezenas de ministerios com que temos sido obsequiados até se chegar ao interessante momento em que nos encontramos.

«E' isso o desoberto novo que em agora fizesso para dar desgosto aos discordantes?

«Não. Ha cerca de 4 anos este conceito sobre o valor do sr. Afonso

eles, consistiu nesta grande obra: «Os cárceres repletos de republicanos» — O Eden — A leva da morte Raça de viboras! Não basofieis! O nosso ideal não morre, porque é o ideal dos humildes. O vosso é o ideal das castas e das genealogias de sangue azul. Para nós, os homens são todos iguais em direitos e deveres. Para vós não, Descansai. O vosso ideal morreu desde que nasceu no homem o nobre sentimento de revolta contra as vossas prepotências. Sossegai, porque nunca vereis satisfeitos os vossos desejos de retrocesso.

so Costa o manifestei a uma a la personagem, a quem em Paris tivera a honra e grande satisfação de beijar a mão, e ao proprio presidente Sidonio Pais, na unica entrevista que com elle tive, a reproduzi.

«Mas o que disse, não só o disse, também o escrevi num opusculo (*Um ano depois*), que da imprensa retirei ao ser assassinado o grande e para sempre saudoso Presidente.

«Permitto-me transcrever alguns meditos trechos:

*O partido democratico, ainda que desconjunctado e escalavrado, espiritualmente vive como nenhum outro pelo nome do chefe. Este, posto que ausente e meio exilado, é ainda a sua luz e a sua gloria.*

«E a seguir:

*Homens: nacional ou politicamente falando, rareiam sem pre, a partir de certo periodo entre nós.*

*A republica, antes do actual presidente, deu apenas, sem menoscabo dos meritos de outros, um — Afonso Costa, que nos seus humanos erros ou defeitos não tenho aqui que atacar ou defender, mas também Afonso Costa com os magaveis predicados de talento e de temperamento politico, voluntarioso e forte, aliás mais proprios para a funcção de homem de estado da escola administrativa de Pombal, do que para a de emérito politico.*

«Não se diga, ao menos, meu caro C. P. Velheiro, que este seu amigo é do fecho de falar ao especial saber daqueles a quem fala. A judicpendencia de sentimento e de opinião a prezei sempre, e, se zmente, augmentada pelos anos, a conservo.

«Monarquico, se, a mim mesmo, que é a mais segura das fidelidades, não me admirará que, alguma das minhas opiniões consequentes ao facto republicano e seus derivados, alguns monarquicos que nem por isso considero menos, as não comprehendam, ou por qualquer outro motivo as não comparem na sua justa ponderação. Pen-am, porventura, melhor do que eu, não quero polio em davi-la, mas o facto historico indissociavel é que eu, bem ou mal, não posso pensar se não pela minha cabeça.

«Se por outra me fosse possível cogitar, sem ofensa para ninguém, a ideia licenciosa para, recuando 23 seculos atrás, dar preferéncia á de Pombal.

«De' esto, o que eu, indolentemente pelas linhas desta rapida epistola venho discretando, não atrazará a hora de um restabelecimento monarchico para o qual quem perante o mundo incessantemente trabalha é a propria Republica.

«No presente monarchico, porém, não é nem de Monarquia, nem de Republica, que se trata, mas da simples enfermidade financeira e economica do País, a qual toca pela substancia de todos, sem distincção de cores politicas.

«Mas não somos nós, são os chamados democraticos, que pedem anciosos — como outrora, em reclamação, se pretendia que as crianças em altos gritos pediam a *Emulsão de Scott* — que pedem, já dizendo, que o sr. Dr. Afonso Costa volte.

## Os maus processos e os maus caminhos

«Não é preciso ter uma perspicacia tão afiada como uma navalha de barba, nem tão aguda como um bisturi de medico para compreender que um regimen se dignifica mais pela dignidade dos seus homens do que pela propria austeridade dos seus principios. Estes podem ser de uma grandeza mais do que solene, que ficarão reduzidos á proporção miseravel se á sua defeza for confiada a criaturas sem autoridade moral e sem aquele prestigio que dessa autoridade invariavelmente deriva. Posto isto, que é mais que fudimentar, o que incumbe fazer dentro dos regimens aqueles que os defendem senão paralelamente defender os cidadãos e quem confiaram a tarefa sempre difficil de lhes servirem de guarda?

«Todavia, os processos de que no nosso país se lança mão na lucta dos partidos são, dolorosamente, muito outros. Não se discutem nem os processos, nem os principios, mas as pessoas e sempre para as amesquinhar e denegrir, denegrindo-lhes os actos e, mais do que os actos as intenções. Para o espirito exclusivista e sectarista da arraia miuda da nossa politica e ainda um pouco de muitos, dos que a dirigem só é digno e só é honrado o chefe ou o amigo, — todo o resto é miseria e banditismo. O que resulta de aqui? Que desprestigiando-se os homens se desprestigia o regimen e aqui nos ve-

«Aceita á n grave comite? Voltará? Quem responde?

«Os factos é que lha de responder, não se dá a resposta.

«No entanto, o exposto me a venturoso seguiu a gravidade do problema financeiro economico portuguez, as suas disposições pessoais e dos seus meos de accção nacionais e internacionais, entender que pode vir como salvador — para esse honroso effeito, que não para banalmente chegar um partido: virá mas assim se lha não a enqubar, e nos horizontes só vir procela, podendo chamalo e recha-lo, que não virá e judiciosamente preferirá umas lóras diplomaticas no Cote d'Azur, reservando o seu prestimo para melhor e mais útil intervenção futura.

«Daqui um barometrosinho absoluto pode indicar como que de alibéria, que me vira o amigo sr. Fernando de Sousa, me apresso em oferecer aos seus leitores e qua dá pelo menos meia apropriada satisfação ao seu pedido de uma consagração de homenagem auspicio do novo ano que amanha começa. Se o dr. Afonso Costa regressa a tomar conta do doente, sinal é que o caso não é tão grave como a todos quer parecer, mas se não se resolve a vir, então... mau ano, pessimo ano o de 1921!

O sr. dr. Eduardo Burnay tem categoria. E, monarchico confes o, as suas palavras não podem deixar de ter um alto valor.



Já confessam...

Numa conferencia que realizou ha dias, na Juventude Catolica da do burgo, o sr. Padre João Luis Caldas afirmou — ou melhor — sustentou — que nenhum pais da Europa, com excepção da Turquia, conta tão poucos catholicos como Portugal além de que em Portugal não ha fé sincera, mas de costumeira.

Contribuições

Durante o corrente mês, está aberto o cofre da tesouraria publica, para o pagamento voluntario das contribuições: predial urbana, sumptuaria e juros, e até ao dia 29 o pagamento da nova contribuição sobre pianos.

Centro Republicano de Guimarães

Na ultima assembleia geral deste Centro, realizada em 10 do corrente, com grande concorrencia de socios, foram aprovadas por unanimidade as seguintes moção e proposta:

MOÇÃO

O Centro Republicano de Guimarães, reunido em assembleia geral, para apreciar os actos da direcção cessante e tratar de outros assuntos de interesse para o Centro, aprova o relatório apresentado pela direcção e louva o zelo que demonstrou na gerencia desta colectividade, notando, porém, que nelle se não faça qualquer referencia ao facto insolito e repulente praticado por um dos seus socios, o sr. Antonio Lopes de Carvalho, o qual foi a subtracção, por meio de chave falsa e sem o menor aviso, com todas as caracteristicas de um furto, de mobiliario que a guarda deste Centro estava confiada e que lhe faz falta.

Do mesmo relatório não constam os esforços que pelo referido socio sr. Antonio Lopes de Carvalho tem sido feitos para obrigar este Centro a sair da casa onde tem a sua sede, no proposito evidente de tornar impossivel a continuacão da sua existencia. A assembleia, porém, sciende destes factos, protesta energicamente contra eles e resolve eliminar da lista dos socios deste Centro, o sr. Antonio Lopes de Carvalho.

PROPOSTA

Considerando que após a elaboracão dos estatutos deste Centro se deram profundas sciencias no antigo e glorioso Partido Republicano Português, que deram origem, prematuramente, a varios Partidos;

Considerando que, porém, este Centro se manteve sempre fiel ao antigo Partido Republicano Português, estando nele filiado e sendo reconhecido como tal pelo respectivo Directorio, tendo-se sempre feito representar nos seus congressos;

Considerando que, ultimamente, neste concelho, alguns, felizmente poucos, antigos correligionarios tem praticado actos de manifesta hostilidade ao nosso Partido, sem que tenham tido a hombridade que se impunha, de prévia ou simultaneamente, pedirem a demissão de socios deste Centro;

Considerando que é indispensavel, para salvaguarda não só da nossa dignidade como da boa harmonia que sempre entre todos os socios deve existir, que nas nossas assembleias não tenham entrada individuos que sejam hostis ao Partido em que este Centro está filiado;

Considerando que, para evitar chicanas e habilidades, convem esclarecer e interpretar os Estatutos neste sentido;

Proponho:

1.º

Que se façam as seguintes alteracões nos nossos Estatutos: Artigo 1.º, alinea a): acrescentar a palavra republicanos, as palavras filiado no Partido Republicano Português.

Artigo 3.º Eliminar a palavra contribuintes

Artigo 4.º Eliminar a palavra contribuintes.

Artigo 7.º Eliminar a palavra contribuintes.

Artigo 7.º, alinea a): acrescentar a palavra republicano, as palavras filiado no Partido Republicano Português;

Artigo 8.º, alinea e): acrescentar a palavra republicano, a palavra português;

Artigo 1.º, alinea c): acrescentar a palavra Republica, as palavras e do Partido Republicano Português.

2.º

Que a todos os socios se envie no prazo maximo de quinze dias, copia desta proposta, sendo aprovada, e uma declaracão com o convite para ser datada e assinada, redigida do modo seguinte:

Eu, abaixo assinado, declaro sob minha honra, que estou e quero continuar a estar filiado no Partido Republicano Português, acatando, conforme o exige a disciplina partidaria, as deliberações do Directorio e demais organismos dirigentes constantes da Lei organica.

3.º

Que sejam, pela Direcção, eliminados de socios deste Centro aqueles que não devolverem, devidamente datada e assinada, a declaracão anterior, no prazo maximo de quinze dias após a sua recepção.

Na mesma sessão se resolveu expedir os seguintes telegramas:

Ex.º Dr. Afonso Costa—Centro Republicano Guimarães, reunido assembleia geral para dar posse novos corpos gerentes, sauda com entusiasmo V. Ex.ª a mais lidima gloria do nosso Partido e a suprema das garantias de que a nossa Patria resurgirá grande e dignificada da crise que sofre.

Directorio do Partido Republicano Português—Centro Republicano Português, reunido assembleia geral para dar posse nova direcção, sauda calorosamente Directorio, reiterando sua fidelidade ao nosso glorioso Partido.

Dr. Antonio José de Almeida

Ha já algumas semanas que se encontra doente, o illustre Presidente da Republica, sr. Dr. Antonio José de Almeida, tendo-se agravado ultimamente os seus padecimentos.

Sentimos, e fazemos ardentes votos para que sejam rapidas as melhoras de S. Ex.ª.

José Maria do Souto

Esteve gravemente enfermo, encontrando-se melhor o nosso amigo sr. José Maria do Souto, proprietario do Hotel Avenida, desta cidade.

Desejamos lhe rapidas melhoras.

Pedido de aumento

Os empregados das barbearias desta cidade, reunidos ultimamente resolveram pedir 100% sobre os ordenados que actualmentê recebem.

Sociedade Martins Sarmiento

Dizem-nos que o frontal do marco fontenario da rua Paio Galvão vai enfileirar ao lado do mobiliario do Centro Republicano no museu da Sociedade Martins Sarmiento, galeria A. L. Será verdade?

Bombeiros Voluntarios de Guimarães

O corpo activo desta benemerita corporaçao a quem a cidade de Guimarães já deve grandes e valiosos serviços, mandou celebrar, na forma dos anos anteriores, no templo de S. Francisco, uma missa por alma do saudoso e inesquecivel ex-1.º comandante sr. Antonio da Silva Caldas, a que assistiu a Nova Filarmonica Vimaranesense, sendo celebrante o nosso presado amigo sr. Padre Alfredo Correia.

Foi muito apreciada a distincção e garbo com que se apresentou todo o Corpo, marchando com a maior correcção e aprumo.

Regressando ao seu quartel, procedeu-se á eleicão dos corpos gerentes da Associação Humanitaria, dando em resultado ficar reeleita a mesma direcção, sendo preenchida a vaga de 2.º secretario, por falecimento do sr. José Ramos, que desempenhava este cargo, pelo sr. Antonio Ferreira de Melo.

Foram tambem reeleitos os seus illustres comandantes srs. Simão Costa Guimarães e José Luis de Pina.

Por proposta do patrão da 1.ª esquadra sr. Eduardo da Silva Guimarães, foi nomeado socio honorario o sr. Aveiino da Silva Guimarães, patrão da 2.ª esquadra.

Falaram sobre a prosperidade da prestante associacão os srs. Francisco Martins, vice-presidente da direcção, Simão Costa Guimarães e José Luis de Pina, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes.

Transcrevendo

Da «Tribuna», correspondencia de Braga:

—Chamaram-nos a atencão para a correpondencia de Braga, inserta no «Mundo» de hontem, onde se diz que os republicanos daqui, na sua grande maioria, acompanham a politica do sr. Domingos.

Esta afirmacão, longe de nos arrancar um desmentido, fez-nos rir pelo que contem da supinamente parvo e saloio.

Se a tal politica fosse agua capaz de ganhar cor contendo certos elementos—os amigos de S. Ex.ª—em dissoluçao, pobresinho dele, que ia ao fundo... ao fundo... daquelle lindo ceu todo branquinho e azul.

Obituario

Emilia Rosa Mendes

No lugar do Mosteiro, da freguesia de S. Torcato, deste concelho, faleceu no dia 12 do corrente, a sr.ª Emilia Rosa Mendes, de 66 anos. A falecida senhora era esposa do nosso amigo e correligionario sr. João José Pereira e mãe do nosso amigo sr. José Matias Pereira, industrial de cortumes. A familia em luto, especialmente aqueles nossos amigos, os nossos sentimentos de condolencias.

Consortio

Deve realizar-se brevemente o enlace matrimonial do nosso querido amigo e illustre official do exercito Ex.º Sr. Mario do Vasconcelos Cardoso, capitão de infantaria 2.º, com a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceicão Correia de Matos, gentilissima dama vimaranense, filha mais nova do falecido capitalista Ex.º Sr. Jose Correia de Matos;

O noivo, que já tem illustrado com o seu talento as columnas de «A Velha Guarda» e que a uma honestidade e molesta raras alia preciosas qualidades de character e intelligencia, por certo fará a felicidade daquela que o seu coração escolheu, a qual, por sua vez, possui inimitaveis qualidades.

Ao ditoso par envia «A Velha Guarda», como desejo de um futuro lar repleto de venturas, os seus respeitosos cumprimentos.

Compressão de despesas

O sr. Alvaro de Castro, actual ministro da guerra, vai propôr a reduçao das bandas militares, das quais apenas, como reliquia, se conservarão oito.

Como plano de compressões de despesas num dos ministerios em que mais se gasta, é optimo.

E, vejam lá, se não ia o sr. Alvaro de Castro para o ministerio da guerra, talvez ninguém chegasse a descobrir que a soluçao da nossa gravissima crise financeira estava na reduçao dos quadros dessa prestimosa classe dos musicos militares a quem a Republica tanto deve!

Contanto que continuem fartas as espadas que fizeram o pimentismo e o sidonismo!

Benemerencia

Do Grupo Musical Vimaranesense Santa Cecilia, com sede nesta cidade, recebemos o officio seguinte:

Ex.º Sr. Redator de «A Velha Guarda».

Em nome do Grupo Musical V. Santa Cecilia, tomou a liberdade de enviar a V. Ex.ª a importancia de 5700 escudos para serem distribuidos pelos pobres protegidos pelo seu jornal. Esta quantia é a quota parte das importancias cobradas pela occasião dos Reis de 1921 levados o efeito por es e grupo.

Junto remeto a nota das importancias recebidas por este grupo e a forma como foram distribuidas, pedindo a V. Ex.ª, caso houvesse espaço no seu jornal, o favor de publicar.

Guimarães, 21-1-921.

Joaquim P. Neto de Freitas.

REIS DE 1921

Recruta: 143760; Distribuicão—Asilo Santa Estefania, quando de visita, 10700; Ao mesmo m.ºs. 20700; Oficina de S. José, 15800; Asilo dos Invalidos (S. Paio), 10700; Creche de S. Francisco, 10700; Velha Guarda, 5700; Alvorada, 5700; Gil Vicente, 5700; Comercio de Guimarães, 5700. (Despesa)—Gratificacão ao regente, 20700; A' solista, 15700; Impressos: 8731; 10% para fundo do grupo, 14729.

No proximo numero publicaremos uma relacão dos pobres contemplados.